

## O COLONIALISMO FRANCÊS NA ÁSIA E NA ÁFRICA

### META

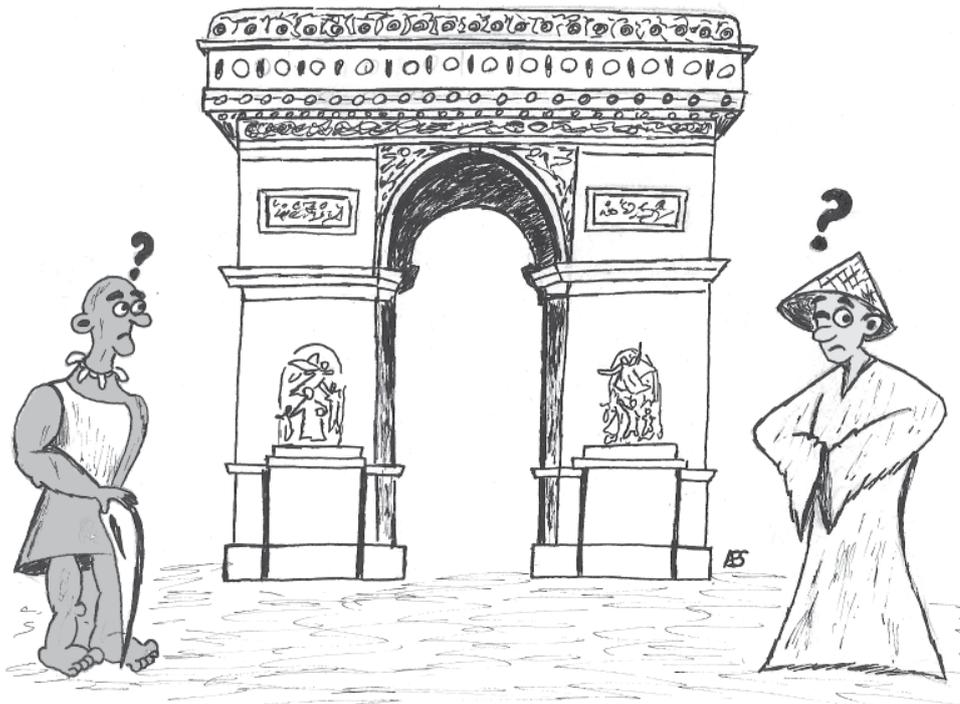
Apresentar os diferentes estados colonizados, apontando as diversas apropriações decorrentes dessa colonização.

### OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:  
descrever o colonialismo francês durante a industrialização;  
entender a expansão imperialista;  
compreender o sistema econômico vigente.

### PRÉ-REQUISITOS

Compreensão do conteúdo das aulas anteriores;  
Leitura de DOWBOR, Ladislau. A formação do Terceiro Mundo. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Tudo é História);



### INTRODUÇÃO

Caro aluno ou querida aluna, até aqui analisamos o colonialismo no processo de desenvolvimento industrial para entender a expansão imperialista. Acreditamos que neste momento da sua aprendizagem você já tenha conseguido entender o que seja o neocolonialismo. Quando refletimos sobre os aspectos de crescimento e crise econômica, analisamos os fatores que levaram a sociedade industrial a expandir seus domínios em busca de novos mercados consumidores e fornecedores de matérias-primas, configurando, assim, o novo colonialismo – o neocolonialismo que iremos descrever a partir de agora. Sabemos que a expansão imperialista refletiu diretamente na chamada camada pobre da sociedade, as nações do Sul, não industrializadas – ex-colônias das agora metrópoles da indústria, os países do Norte. Diante dessa realidade, trataremos inicialmente da conquista e colonização francesa da Ásia e África.



## ÁSIA E ÁFRICA

A COLONIZAÇÃO FRANCESA - O NORTE  
DA ÁFRICA

Fala-se muito na violência de hoje. É porque naquela época não havia televisão. Veja quanto absurdo se praticava, sob a proteção da lei!

Através de guerras coloniais, tornou-se possível a exploração colonial do século XIX, constituindo-se em expedições dispendiosas tanto em homens quanto em dinheiro, diferentemente da colonização dos séculos XVI ao XVII, na qual os mercadores europeus arranhavam a costa africana e contatavam as populações litorâneas na Ásia. No século XIX o objetivo foi a penetração no interior do continente e o controle e integração das comunidades “tribais” ao sistema capitalista em expansão.

Deixando de lado a superioridade militar do conquistador europeu, era indispensável a aliança com povos conquistados.

Na Índia, os ingleses haviam contado com o auxílio de sikhs (seita religiosa do Punjab que no século XIX constituía poderoso Estado militar), e gurkas (etnia nepalesa utilizada pelos ingleses como força militar). No Senegal, os franceses obtiveram o auxílio dos iolofs.

Com o advento da Terceira República na França, após a derrota de Napoleão III na Guerra Franco-Prussiana (1871), a administração colonial foi transferida do corpo militar para os políticos e burocratas.



Guerra Franco-Prussiana (Fonte: <http://www.primaguerramondiale.it>).

### Protetorado

Forma na qual um país “independente” submete parte de sua soberania a outro, em troca de proteção (militar, econômica, política).

A prática do “**protetorado**” foi adotada como forma de administração pelos ingleses para governarem a Índia, os holandeses para governarem Java, e os franceses aplicaram tal método em Senegal, Argélia e Conchichina. Esse “protetorado” mostra-se conveniente à realização dos propósitos do capitalismo europeu. Na hipótese de resistência da nação colonizada à dominação estrangeira, ou do enfraquecimento da autoridade nativa, o enquadramento era feito à força, substituindo as chefias locais por “fantoches”, isto é, governantes controlados pelas autoridades européias, nas respectivas metrópoles.

Durante o império de **Napoleão III** (1852-1870), ocorreu a anexação da Argélia pela França (1857) e o estabelecimento do protetorado francês na Indochina. Porém, os interesses franceses no continente africano remontam ao início do século XIX, quando, em 1830, foi elaborado um tratado comercial com a Tunísia, que aceitou a proteção da França em 1883. Os esforços de conquista se estenderam ao Saara, parte do Congo e da Guiné, Senegal e Daomé.

A ocupação da Tunísia havia adquirido um valor estratégico, uma vez que sua posição geográfica garantiria a segurança da Argélia, mesmo porque não havia oposição por parte da Inglaterra e Alemanha (esta última encarava a ocupação do norte africano pela França como uma compensação pela perda da Alsácia-Lorena, na Guerra Franco-Prussiana).

O Marrocos, no entanto, constituiu-se uma exceção. Foi importante para os franceses que tencionavam eliminar dali a base de rebeldes argelinos que desejavam a independência de seu país. Tornou-se também alvo da cobiça alemã, levando os dois países a agravarem suas rivalidades políticas.

Evidentemente que a disputa pelo continente africano não se resumia somente à importância estratégica da região. O interesse primeiro era a obtenção de recursos minerais e matérias-primas para as indústrias européias. O Marrocos produz fosfato, minério de ferro, chumbo, cobalto, zinco, prata e petróleo; a Tunísia, além de cereais como trigo e cevada, e da pesca, destaca-se também pela produção de ferro, fosfato e petróleo, assim como a Argélia e, mais ao sul o Senegal.

## A INDOCHINA

Prepare-se! Agora você vai conhecer o início da expansão imperialista, que culminou na famosa e trágica Guerra do Vietnam!

A colonização francesa na Indochina aconteceu a partir de 1859 com a ocupação de Vietnã, Laos e Camboja, sendo criada, em 1877, a União Indochinesa. Argumentando que os católicos vietnamitas estavam sofrendo pressões dos governos locais, Napoleão III foi levado a intervir no Sudeste Asiático, iniciando um processo que finalizaria cem anos depois com a derrota francesa seguida da derrota americana. Junto à justificação religiosa, estava aliada a “civilização” (européia) contra a “barbárie”.

Os comerciantes, por sua vez, vislumbravam um imenso mercado além do **rio Mekong**, constituído de cerca de 400 milhões de habitantes: o Império Chinês. A península chinesa seguramente era o trampolim para aquele mercado. Em 1863, a França assinava um acordo de “proteção” com o Camboja. No mesmo ano, o imperador Tu Duc cedia mais províncias da Conchichina à França. Em seguida, os franceses ocuparam Anam e Tonquim.

As investidas militares foram constituídas de avanços e recuos. Em 1874, o tratado de Saigon determinou a renúncia de Tonquim pela França em troca da abertura do rio Vermelho ao comércio internacional, admitindo ainda a soberania do Anan.

A conquista militar tornou-se mais vultosa a partir de 1880. Os franceses haviam perdido a posse da Índia para os ingleses, e repeliram no Parlamento um plano de intervenção no Egito, cedendo mais uma vez aos ingleses. Assim, os franceses voltaram para a conquista do Tonquim e de toda a Indochina. Jules Ferry, duas vezes primeiro-ministro francês (1880-81 e 1883-85), foi incentivador da política colonial francesa na África e na Ásia, afirmando a importância dos mercados coloniais.

No final do antigo colonialismo, a Indochina foi repartida entre Inglaterra e França, ao mesmo tempo em que Japão e China eram dominados pela força. Durante o século XIX, o interesse francês em alcançar o mercado chinês através dos rios Mekong e Vermelho conduziu à constituição dos domínios coloniais no Sudeste Asiático, enquanto os interesses comerciais ingleses se manifestaram através da proteção do nordeste da Índia, com a anexação da Birmânia (atual Mianma).

Essas corridas por mercados foram substanciadas por disputas que podemos denominar de territoriais – lembrando que o território é o espaço de poder de um povo/nação. Nestes casos as nações dominadas detinham apenas o direito de obedecer e permanecer – às vezes – em seu espaço físico. Às nações dominantes era dado o direito, pelo poder local, de estabelecer e administrar as relações sociais e econômicas, segundo acordos de protetorado estabelecidos entre as partes, mas sempre com perdas para as colônias.

## CONCLUSÃO

Até aqui descrevemos a expansão imperialista francesa ocorrida no norte da África e Indochina, relacionando as ações francesas comparando-as às adotadas pelos ingleses. Demonstramos também os meios que estes países utilizaram para que não houvesse uma disputa armada entre eles, pois poderiam ocorrer perdas em seus propósitos de conquista. Na próxima aula, relataremos a colonização inglesa.

### Rio Mekong

Importante rio perene que nasce no Planalto do Tibete, cortando a China, passando pelos territórios de Mianma (antiga Birmânia), Laos, Camboja, Vietnã e deságua em delta no Mar da China Meridional.



### RESUMO

Então? Gostou desta aula? Achou muito curta? É assim mesmo, vamos intercalando aulas mais densas, com muitas informações, com outras mais leves, para você não se cansar.

Foi assim que nós vimos a colonização da Àsia e a da África, a partir do século XIX, através das ora violentas, ora aliciadoras ações imperialistas.

Acompanhamos a força de dominação da Inglaterra, que invadiu a Índia e conseguiu cooptar os sikhs, uma seita religiosa que detinha o Estado Militar.

Os franceses utilizaram política semelhante no Senegal, onde conquistaram, inicialmente, os iolofs, um grupo nativo.

Para essa cooptação, os colonizadores utilizaram a prática dos protetorados, uma forma de oferecer proteção militar em troca da exploração das riquezas naturais do país “protegido”.

Você viu como surgiram as figuras dos “fantoques”, pessoas nativas proeminentes que recebiam benesses dos imperialistas em troca de cargos, traindo os patrícios. Fizeram isso também na Tunízia, no Congo, na Guiné, no Senegal e em Daomé.

Vimos, finalmente, a colonização da Indochina, raiz da futura e trágica Guerra do Vietnã, que ceifou dezenas de milhares de vidas, só do lado dos americanos.



### ATIVIDADES

1. Elabore uma relação entre este texto narrativo e o texto de Dowbor (da leitura obrigatória), analisando a colonização e destacando os pontos que são relevantes para as disputas territoriais ocorridas.
2. De que forma a expansão imperialista alterou os costumes dos povos colonizados? Aqui você usará também os dois textos citados.
3. Identifique e descreva as características do sistema econômico que predominava nas metrópoles e aquele que prevalecia naquele momento nas colônias relatando seus métodos produtivos – se possível pesquise em enciclopédias, sites de busca Internet e outros.

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Nesta aula você obteve informações necessárias para atender à atividade, embora seja indispensável a leitura do texto indicado para elaborar a relação. Você estudou que os países imperialistas impuseram novos costumes às nações ocupadas, tanto em virtude do domínio econômico quanto através da força das armas. Na enxurrada do domínio modificaram religião, cultura e atividades econômicas milenares. Procure descobrir mais indícios da forma de vida dos países antes da ocupação, como agricultura de subsistência, pecuária insipiente, meios de produção, subdesenvolvimento industrial e riqueza cultural. Contraponha com as nações invasoras industrializadas, com farta reserva de capital, além de exércitos organizados e muito bem armados. Leia algo sobre choque de culturas.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Imperialismo e fragmentação do espaço**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988. (Coleção Repensando a Geografia).
- CARVALHO, Platão Eugênio de. **Neocolonialismo: a expansão imperialista do século XIX**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Tudo é História).
- DOWBOR, Ladislau. **A formação do Terceiro Mundo**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Tudo é História).